

## ENTRE AS ATIVIDADES CURRICULARES E EXTRACURRICULARES: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE MINAS GERAIS

Jairo Antônio da Paixão

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação de professores de Educação Física em escolas públicas a partir da relação estabelecida entre a sua prática pedagógica e as atividades extracurriculares desenvolvidas no decorrer do período letivo. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas e entrevista semiestruturada. A partir do que aponta a literatura específica bem como o que nos foi possível verificar, o professor de Educação Física parece desconhecer sua própria área de atuação bem como as reais finalidades deste componente curricular na escola. Esses profissionais em sua maioria entendem como normal e até positiva, a forma como lhes são impostas a realização de atividades extracurriculares, que acabam consumindo tempo considerável destinado ao processo transmissão-assimilação dos conteúdos próprios desta disciplina.

**Palavras chave:** Educação Física, tividade curricular, atividade extracurricular, atuação docente.

### ABSTRACT

The present study had as objective to analyze the acting of physical education teachers in public schools from the relation established between the their pedagogic practice and the extracurricular activities developed in the course of the school period. This study is characterized like a qualitative inquiry. Were used inquiries bibliographical and semi-structured interviews. From what it points to the specific literature as well as what us was possible to check, it does not seem to the teacher of physical education to know his area itself of acting as well as the real finalities of this component curricular in the school. These professionals in his majority understand this situation as normal and it even positive the form as they are imposed on them the realization of extracurricular activities, which finish consuming considerable time been intended for the process transmission-assimilation of the own contents of this discipline.

**Key words:** Physical education, curricular activity, extracurricular activity, teaching acting.

### INTRODUÇÃO

A escola compreende espaço privilegiado na transmissão-assimilação do saber elaborado, e para tanto adota atividades curriculares e extracurriculares. Para efeito deste estudo, consideraremos como atividades curriculares a aula em sua essência configurando-se nos diferentes componentes curriculares que compõem a matriz curricular de uma série ou ciclo de um dado segmento da Educação Básica. Já as atividades extracurriculares ou ainda atividades não-obrigatórias, aquelas não explicitadas na matriz curricular de como ensaios cívicos, festas juninas, dia do índio, semana das crianças, concursos e outras festividades que a escola realiza no decorrer do ano letivo. Ainda que as atividades curriculares prevaleçam no processo transmissão-assimilação no âmbito da escola, as atividades extracurriculares constituem experiências adicionais aos alunos assumindo assim função integradora no processo educacional (VEIGA, 2005; SAVIANI, 2005).

Assim, como as demais disciplinas que compõem o currículo escolar, a Educação Física desempenha uma função específica e integrante no processo de formação discente. Para tanto veicula conteúdos que lhes são muito próprios no âmbito da escola.

No entanto, o que a realidade evidencia é que o desenvolvimento das atividades extracurriculares na Educação Básica fica em sua maioria a cargo do professor de Educação Física e o pior: ocupando muitas vezes o horário destinado à realização das aulas desta disciplina no decorrer do período escolar. Assim, o desenvolvimento dos conteúdos específicos desta disciplina pode ficar comprometido.

Apresentadas tais considerações, o estudo buscou compreender a atuação do professor de Educação Física, face às atividades extracurriculares que perpassam o processo transmissão-assimilação na

escola bem como as implicações que decorrem do atendimento por parte do professor das solicitações advindas pela escola na realização das atividades extracurriculares na escola.

## **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

Na análise da atuação do professor de Educação Física inserido na escola pública a partir da relação estabelecida entre a sua prática pedagógica e a concretização das atividades extracurriculares desenvolvidas no decorrer do período letivo, a trilha científica das ciências humanas e sociais pareceu-nos a mais indicada para nortear a averiguação, pois como afirma Minayo, (2002, p.15) “a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com todas as riquezas de significados dela transbordantes...”. Desta forma, este estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, de acordo com a mesma autora, trabalha-se com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Isso corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Laville e Dione (1999) chamam atenção que a maioria dos temas ligados às situações sociais assumem grande complexidade, exigindo do pesquisador esforços para delimitação e identificação do ângulo a ser adotado para a realização da pesquisa. Inúmeros são os fatores que colaboram nesse momento: de tomada de decisão, tempo, recursos, habilidade e também afinidade com o tema. Nesse sentido, primou-se por analisar o problema sob a ótica dos profissionais.

A interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso, torna-se mais cheia de detalhes, coerência e consistência.

O procedimento metodológico se deu através de entrevista semiestruturada, sendo utilizada a análise interpretativa dos dados coletados. Triviños (1995), explica que a análise interpretativa se apóia em três aspectos fundamentais: a) nos resultados encontrados no estudo e nas respostas dos instrumentos, b) na fundamentação teórica e manejo dos conceitos-chave das teorias e de outros pontos de vista e c) na experiência pessoal do investigador. Moreno (1996) citando Ludke e André (1986) complementa que essa abordagem envolve ainda: a) ambiente natural como fonte de dados, b) o pesquisador como seu principal instrumento, c) os dados coletados predominantemente descritivos, d) preocupação com o processo maior que com o produto, e) os significados que as pessoas dão as coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador, f) análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

A delimitação do campo de investigações desta pesquisa se deu com a escolha de professores de Educação Física inseridos em escolas da rede estadual de ensino. Em decorrência da finalidade, desse estudo, buscou-se um padrão referencial das escolas nas quais se encontravam inseridos os sujeitos sociais desta pesquisa. Como afirma Borges (2003) as características da instituição influenciam nas práticas pedagógicas dos docentes, ou seja, por entender que as instituições exercem poder educativo sobre os membros que nelas atuam.

A opção por trabalhar com professores das escolas da rede estadual de ensino deveu-se ao fato dessas escolas receberem as mesmas diretrizes advindas da Secretaria de Educação.

Na pesquisa, considerou-se a análise do depoimento de 29 (vinte e nove) professores de Educação Física, distribuídos em 13 (treze) escolas da rede estadual de ensino. As escolas localizam-se em bairros periféricos da cidade, cuja abrangência geográfica permitiu atingir pontos diferenciados de comunidades atendidas pela rede estadual de ensino da referida cidade. Do conjunto dos professores investigados, apenas uma não fazia parte do quadro efetivo das escolas. Esta se encontrava na situação de professora contratada pelo Estado no período letivo em que se deu a coleta de dados. Todos os professores entrevistados se formaram em universidades públicas nas décadas de 80 e 90.

Para que se atingissem os objetivos propostos, a entrevista semiestruturada tornou-se peça chave para a discussão. As questões levantadas visam compreender e caracterizar a atuação do profissional, haja vista que não houve interferência (ou mediação) as respostas exprimem opiniões próprias de cada entrevistado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das entrevistas aponta para uma complexa situação na qual encontra-se a Educação Física na escola. Evidencia-se certo desapontamento por parte dos profissionais com relação à própria área de atuação.

Dentre o repertório de conteúdos que trata a Educação Física na escola, a ênfase recai sobre o esporte competitivo, na figura do futebol. Heiner Hildebrandt (1986), ao analisar as aulas de Educação Física nas escolas brasileiras, na década de 80, já percebia que o esporte praticado aqui era cópia do esporte de rendimento tal e qual como ocorria nas competições oficiais. Ainda que o esporte se configure como conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física, se percebe na maioria das vezes este conteúdo sendo trabalhado na escola de forma irrefletida. Kunz (2000) nos chama a atenção para a urgência de uma transformação didático-pedagógica do esporte no contexto da escola.

Para uma melhor compreensão desta problemática é interessante recorrer à Libâneo (2002, P.39) quando revela que os conteúdos de ensino “são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais”. Enquanto estes forem abordados de uma forma tradicional, na qual os saberes dos alunos não são considerados, enfatizando muitas vezes o desenvolvimento da aptidão física e rendimento dos mesmos, se estará contribuindo mais e mais para a adaptação passiva do homem à sociedade, tornando-o alienado de sua plenitude enquanto sujeito histórico, social e transformador. Apesar dessa problemática se apresentar passível de estudo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, KUNZ, 2000, VAGO, 1996, ASSIS, 2001), ainda não se percebeu mudanças significativas na forma como o esporte é trabalhado na escola.

Uma parcela expressiva dos professores entrevistados atribuiu como principal função da Educação Física escolar o desenvolvimento da aptidão física efetivadas pelas modalidades esportivas trabalhadas nas aulas. Tal visão evidencia a prevalência da perspectiva biológica, o que por sua vez desconsidera muitas vezes outros aspectos como históricos, culturais que são necessários à formação do cidadão como argumentam os autores Darido e Rangel (2005), Bracht (1992), Coletivo de Autores (1992), Santin (1994).

Muito embora tenha sido ressaltada a necessidade da crise na Educação Física (MEDINA, 2002), no sentido de se repensar seus objetivos, valores e finalidades como componente curricular, percebe-se que a realidade não nos permite detectar mudanças efetivas nas aulas de Educação Física escolar.

Os professores, praticamente em sua totalidade se mostraram indiferentes quanto à situação em que a Educação Física se configura no contexto da escola. Essa indiferença deixa transparecer uma mentalidade acrítica, e, sobretudo um despreparo no trato com as questões de cunho pedagógico na escola. Tal constatação nos remete ao tipo de formação que esses professores tiveram. O período em que estes profissionais se formaram corresponde a uma época em que a abordagem pedagógica tecnicista era a predominante. Desta forma, os cursos estruturavam-se a partir de uma matriz curricular quase inteiramente organizada com disciplinas voltadas para área desportiva, uma pequena concentração de disciplinas relacionadas a aspectos programáticos de formação pedagógica e cultural geral.

Nesta perspectiva, se a intenção era a formação de licenciados em Educação Física, fazia-se necessário uma formação que privilegiasse aspectos técnicos e pedagógicos. No entanto, até meados da década de oitenta, disciplinas como história, filosofia e sociologia não tinham tanto valor nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física. Matos (1993) analisou a contribuição das disciplinas pedagógicas na formação do professor de Educação Física e detectou que o licenciado só se dá conta da sua função enquanto professor apenas quando está cursando as disciplinas pedagógicas.

A exclusão das disciplinas de cunho pedagógico como afirma Oliveira (2004) aliena a Educação Física de alguns de seus propósitos mais autênticos, fazendo-a assumir uma postura dogmática, acritica, tornando o discurso sobre o homem torna-se fragmentado e secundário.

Outro fator que contribui para a manutenção do tecnicismo e o do “fazer por fazer” nas aulas de Educação Física escolar pode estar na resistência dos professores às propostas didático-pedagógicas para o trabalho em Educação Física. Geralmente as abordagens mais tradicionais e técnicas são aqueles que apresentam formas “mais cômodas” de ensinar.

Dentre as funções atribuídas pelos professores à Educação Física destaca-se a socialização que se dá através do contato dos alunos com formas diferenciadas de regras e comportamentos que por sua vez podem estar influenciando na formação de sua conduta enquanto sujeito social.

Não se pode negar que através do esporte - neste caso a ênfase recai sobre o futebol - muitos valores poderiam ser trabalhados através deste conteúdo, atingindo-se aí objetivos diversificados no que tange a formação do aluno. Porém, quando se privilegia certo conteúdo e se omite outros, o professor deixa transparecer interesses relacionados a uma visão política, econômica e social do mundo e a escola, bem como a Educação Física, embora fazendo parte de um sistema social maior, não aproveita de modo geral, as contradições existentes na sociedade como objeto do seu discurso pedagógico (FREITAS, 1994, P.56).

Em sua maioria, o que se percebeu foram aulas em que se reforçava a exclusão, o rendimento, e principalmente a competitividade. Com efeito, a socialização ocorre, porém num grupo pequeno de alunos que parecem comandar as regras do jogo.

Ao falarem do trabalho desenvolvido na escola, a grande maioria dos professores entrevistados deixou transparecer certa descaracterização e desvalorização da disciplina. Na maioria das vezes, segundo os professores entrevistados a desvalorização da Educação Física como componente curricular se dá por parte da direção e mesmo por colegas de trabalho, ou seja, por professores que lecionam outras disciplinas na mesma instituição.

Esses profissionais evidenciam ainda a forma diferenciada como são percebidos no interior da escola. Tal diferenciação, ainda que marcada pelo caráter pejorativo, evidencia a própria especificidade da Educação Física. Sob este aspecto, Medina (2002) afirma que o professor de Educação Física se apresenta de forma distinta em relação aos demais professores. Essa distinção se apresenta pelo seu aspecto físico, comportamentos, local e horários em que trabalha, bem como o conteúdo desenvolvido pela Educação Física na escola.

Considerando o tempo gasto com as atividades curriculares, bem como a dificuldade dos professores em determinar a especificidade da Educação Física, chega-se ao perfil de uma disciplina caracterizada pelo “não-curricular”, pelo “diferente” em detrimento as demais disciplinas na escola. Assim, a realização dessas atividades parece estar arraigadas na prática cotidiana dos professores entrevistados, como função a ser desenvolvida não só por eles, como ainda no horário destinado às suas aulas.

Nota-se ainda que ao relatarem a despeito do sentimento experimentado no momento em que se encontram realizando as atividades extracurriculares, esses profissionais não se mostraram contrários a tal atribuição delegada pela direção. Em alguns relatos uma parcela de professores entrevistados evidenciou sentir-se útil na escola ao desenvolver as atividades extracurriculares ainda que em horários destinados à sua disciplina.

Diante desse fato, faz-se necessário reportar novamente sobre a formação recebida pelos professores de Educação Física e sobre a dicotomia que se estabelece entre teoria e prática nos cursos de formação. Em decorrência disso, geralmente os professores acabam desenvolvendo uma relação de exterioridade com os saberes que possuem e ao se depararem com a realidade escolar, se veem “sem uma habilidade de problematização e compreensão do contexto educativo [...] e a resolução de problemas enfrentados na prática” (BORGES, 2003, p.12).

Ainda que algumas falas revelassem certo desconforto na realização de atividades extracurriculares. Esses profissionais não demonstraram fundamentações para se impor enquanto professores, bem como a priorização dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas.

A maioria das falas evidencia que a frequência por parte da escola na realização de atividades extracurriculares recai indubitavelmente sobre a Educação Física. Desse modo, faz-se salutar a conscientização desses profissionais que lidam com a educação, aqui em particular dos professores de Educação Física, de que essa disciplina abarca antes de tudo, uma ação educativa perpassada de intencionalidades e posturas políticas daqueles que as conduzem no contexto educacional. Infelizmente, as falas dos entrevistados até aqui apresentadas, deixam transparecer a falta de uma postura política na ação pedagógica desses profissionais.

Ainda que os reais motivos dessa falta de posicionamento político não se apresentem como foco desta pesquisa, suas consequências incidem principalmente no processo transmissão-assimilação de um dado conteúdo, uma vez que este processo não ocorre dissociado da intencionalidade de determinados valores, que se encontram imprimidos na postura e no trato com o conhecimento pelo professor

Percebem-se em algumas escolas, indícios de melhorias no tratamento dispensando às disciplinas no que se refere à solicitação na realização de atividades extracurriculares. Tal fato nos evidencia uma postura mais igualitária quanto à hierarquia estabelecida entre as disciplinas no contexto escolar. Podem-se exemplificar esta situação com a importância atribuída às disciplinas de matemática e português em detrimento às demais.

É interessante observar que a falta de conhecimento sobre a sua própria área de atuação, seu papel, enfim, uma consciência política acaba levando muitas vezes o profissional a aceitar sem qualquer tipo de questionamento aquilo que lhe é imposto. A concordância quase unânime dos entrevistados na realização das atividades extracurriculares, da forma como vem ocorrendo no âmbito das escolas quase sempre apontam o desconhecimento dos outros em relação ao que se faz na área, ao que se estuda na profissão, como sua maior causa. Esses e outros fatores indubitavelmente contribuem sobremaneira para uma visão negativa desta prática pedagógica no âmbito da escola

Os motivos apontados pelos professores entrevistados deixam claro uma triste realidade na qual se encontra mergulhada a Educação Física escolar. Parece que o encantamento, a motivação na atuação desses atores sociais, sucumbe-se juntamente com a crise educacional, com o descaso dos governantes no que se tange a elaboração de propostas e incentivos ao trabalho desenvolvido no interior dos muros escolares.

Ainda sobre esta questão, uma parcela significativa de professores, realiza as atividades extracurriculares como forma de sentirem-se úteis na escola, perante os seus alunos e da comunidade escolar.

De maneira geral, pode-se apreender das análises das falas que, dentre os professores entrevistados há quase um consenso a respeito da visão negativa da Educação Física hoje no contexto escolar. Os motivos que concorrem para o agravamento desta situação são levantados num nível muito local, ou seja, à escola é única responsável na visão dos professores para a situação em que se encontra esta disciplina. Em nenhum relato foi levantada a questão social, econômica ou mesmo cultural que perpassa a Educação Física e todas as outras disciplinas no cenário escolar. Os professores entrevistados parecem não deter um conhecimento sobre a especificidade de sua área de atuação, bem como o seu papel na formação dos alunos.

## CONCLUSÃO

Ao longo de sua trajetória, a escola vem desempenhando os mais variados papéis, buscando atender os valores e exigências de determinadas classes sociais. Dentre suas funções é consenso a primazia na transmissão-assimilação do saber sistematizado do conhecimento construído social e historicamente pelo homem. No rol das disciplinas que compõem a grade curricular na escola, esse conhecimento se evidencia em disciplinas como a matemática, história ciências. O mesmo não ocorre com a Educação Física.

A Educação Física enquanto prática pedagógica não compartilha com as demais disciplinas a mesma posição, sendo muitas vezes marginalizada, desconsiderada e até excluída dos projetos pedagógicos em certas escolas. Percebe-se que sua função enquanto componente curricular, desde sua inserção na escola vem cumprindo uma infinidade de funções não relacionadas com os seus objetivos na formação do aluno no âmbito da escola. Seu papel auxiliar para as demais disciplinas é amplamente conhecido e exercido na escola. Esta disciplina parece destituída totalmente de fundamentação teórica, conteúdo e especificidade junto às demais disciplinas na escola.

Percebeu-se que essa situação acima relatada, acaba dando margem para que a própria escola lhe delegue funções. Dentre essas funções, destaca-se a realização de atividades extracurriculares.

Assim, partindo-se dessas constatações e com base na pesquisa realizada junto aos professores de Educação Física que atuam nas escolas da rede estadual de ensino é permitido afirmar a atuação desses profissionais se encontra intimamente atrelada a uma expressiva realização de atividades extracurriculares no seu cotidiano escolar. Vale salientar que esta situação não se restringe à cidade de Viçosa e muito menos ao estado de Minas Gerais. De acordo com o que é evidenciado na literatura que trata da Educação Física escolar, bem como da atuação dos professores pertencentes à essa área do saber (BORGES, 2003; DAÓLIO, 2003; MORENO, 1996), nota-se uma certa generalização desta situação em caráter nacional e esta situação, infelizmente aponta para o que foi constatado na presente pesquisa.

Os professores se mostraram em sua maioria, desconhecer sua própria área de atuação ou mesmo a função da Educação Física na escola, aceitando como “normal” e até positiva, a forma como lhe são impostas a realização de atividades extracurriculares, que acabam consumindo tempo considerável destinado ao processo transmissão-assimilação dos conteúdos próprios a essa disciplina. Acrescenta-se aí, o predomínio de uma visão extremamente ingênua, desprovida de consciência política da ação pedagógica desenvolvida no âmbito escolar.

Em meio a esse quadro apontado até aqui, nota-se certo desencantamento por parte dos entrevistados, fato esse, que pode estar relacionado às precárias condições de trabalho, baixa remuneração, comum à docência nas escolas públicas, reconhecimento do trabalho por parte não só da escola, como pela comunidade local e de uma forma geral pela sociedade. Assim, é notória essa repercussão no cotidiano dessa prática pedagógica no interior dos muros escolares. Prevalece então o descaso, o descomprometimento não só com conteúdo, mas a forma de tratá-los. Desta forma, impera o tão propalado “rola-bola”.

Foi possível observar uma situação de passividade dos alunos no que concerne ao processo transmissão-assimilação. A maioria dos professores entrevistados mantém uma postura extremamente centralizadora, cabendo a estes todas as decisões na forma de conduzir tudo o que ocorre nas aulas.

Todos os fatores até aqui mencionados, constituem elementos relevantes na construção de uma imagem negativa, pejorativa tanto desta prática pedagógica quanto dos profissionais que nela atuam.

As conclusões a que se chegaram com essa pesquisa, não se conflitam com as abordagens metodológicas de cunho crítico do trabalho com a Educação Física escolar, nem tampouco com as reflexões que a literatura vigente vem tecendo sobre a atuação do professor de Educação Física. Na verdade elas se somam e desvendam, através da investigação da realidade, maiores dados sobre o que está acontecendo na forma como esses profissionais vem atuando nesta prática pedagógica.

Retomando aqui as palavras de Galvão (1995), quando afirma que a Educação Física no contexto escolar é antes de tudo educação, é permitido afirmar o caminho ou caminhos para se fazer avançar a educação brasileira se mostra árduo e por vezes um verdadeiro desafio. Assim se faz necessário reconhecer a necessidade de esforços não só do professor de Educação Física ou da escola, mas a consideração das contradições presentes na sociedade. A partir dessa reflexão, estabelecer um esforço coletivo em prol de mudanças nessa área de atuação chamada Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BORGES, C. M. F. **O Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S.C. e RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DAÓLIO, J. Cultura, Educação Física e futebol. 2 ed. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- FREITAS, J. R. Pressupostos Curriculares para uma Escola Cidadã. In.: **Revista Paixão de Aprender**. Porto Alegre, 1994, pp.54-59.
- GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: transformação pelo movimento. In: **Revista Motriz**, v.1, nº.2, dez.1995.
- HILDEBRANDT, H. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
- LAVILLE, C. e DIONNE, J. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas/Editora UFMG, 1999.
- LIBANEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 18ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- MATOS, S. S. Educação Física, Escola, Cidadania e o Procedimento Metodológico da Avaliação. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V.14, nº. 2, Jul. 93. Universidade Estadual de Maringá – PR P.65.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”**. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MORENO, A. **Educação Física: de que profissão e de profissional se fala? ... com a palavra, professores e alunos**. Tese de mestrado - Faculdade de Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1996.
- OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF. 1994.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 9ª ed. Coleção Educação Contemporânea. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- TRIVIÑOS A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- VAGO, T. M. **“O esporte na escola” e o “esporte da escola”**: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. Movimento, Porto Alegre, ano III, n.5, p.4-17, 1996.
- VEIGA, I. P. A. **Repensando a Didática**. 22ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

---

Professor do Curso de Educação Física da FAMINAS/Muriaé-MG. Doutorando em Ciência do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes & Alto Douro, Portugal.